

A MESA

John V. A. Weaver

Não se trata de uma mesa que valha a pena olhar. Suponho que você a consideraria apenas um móvel velho e amarelo de carvalho. Não é que não pudéssemos comprar uma mesa de mogno ou nogueira, é claro. O fato é que trinta e oito anos praticamente transformam qualquer coisa em um tesouro.

O presente de casamento do pai de Sam para nós fora essa mesa e seis cadeiras: quatro simples e duas com assento de couro.

Lembro-me, como se fosse ontem, do primeiro jantar que compartilhamos nela. Voltamos da lua-de-mel, no Canadá, em uma tarde de segunda-feira. Sam alugara, na semana anterior ao nosso casamento, a pequena casa de cinco cômodos na rua Locust.

Passamos o mês inteiro de lua-de-mel, passeando, pescando e acostumando-nos um ao outro. Eu estava preocupada com a ideia da mobília para a sala de jantar. Tinha muitas peças da casa de mamãe, e Sam trouxera outras de seu apartamento, mas nenhum de nós possuía uma mesa de jantar. Conversamos bastante a respeito. Toda a preocupação desapareceu, porém, no minuto em que entramos na sala e vimos a grande mesa amarela de carvalho, brilhante e polida, com um bilhete do pai de Sam sobre ela.

Mais que depressa fui preparar alguma coisa para comer. Não lembro o que foi.

Em breve estávamos sentados nas cadeiras, um em frente ao outro, tão perto que podíamos tocar nossas mãos.

Sam não prestou muita atenção à comida.

Ficou olhando para mim. Você sabe como os recém-casados costumam fazer. Sam também não falou nada durante um minuto. A seguir, olhou para mim e disse:

– Acho que você é a moça mais linda que conheço, Mary. Estou contente que esta mesa seja tão pequena. Ela permite que a veja melhor.

Tive de rir. E respondi:

– Seu tolinho, ela abre ao meio. Há tábuas extras no armário de louças. Podemos torná-la tão comprida quanto quisermos.

Ele pareceu meio encabulado e olhou, em volta, para as outras cadeiras. Depois sorriu:

– Acho que teremos de usar essas tábuas antes de completar nossa família, não é?

Eu quase não pude comer de tanto rir. E também fiquei vermelha.

Está vendo essa fileira de marcas perto de meu lugar? Foi Sallie que fez isso com sua colher. Ela foi a única que sempre martelou. A nossa primogênita.

Do outro lado, perto da abertura, Sam Jr. tentou gravar suas iniciais quando tinha cinco anos. Sam o surpreendeu no momento em que terminava o "S". Aquela noite, sem sombra de dúvida, foi bem quente para esse juvenzinho.

É claro que havíamos colocado uma das tábuas adicionais várias vezes, antes do Ben chegar. As crianças estavam sempre recebendo amigos. Mas Ben tornou permanente a tábua extra.

Começamos, depois, a acrescentar a segunda tábua. Outros amigos chegaram. Eu costumava dizer a Sam, que ele foi ficando cada vez mais longe de mim. Ele sempre respondia a mesma coisa:

– Meus olhos ainda estão bons. Ainda vejo como você é bonita.

Sabia que ele estava sendo sincero.

As crianças cresceram, e a mesa chegou a seu ponto máximo de comprimento. Sallie casou-se com Tom Thorpe, aos dezenove anos, e os dois moraram conosco por três anos.

Os meninos estavam na escola secundária a essa altura, e nossa família era realmente grande. As três tábuas extras mal davam conta do recado. Sam em uma cabeceira, e eu na outra, ao redor Ben, Sam Jr., Sallie e Tom – e minha primeira neta, Irene, em seu cadeirão.

Ela também tinha seu lugar marcado. Nessa época estávamos na casa grande da rua Maple, e o ruído – e a vida – e a alegria inundavam nosso lar! A mesa certamente já mostrava as cicatrizes da batalha. Olhe este lugar marrom, queimado. Foi aí que o Senador Berkeley colocou seu charuto, na noite que passou conosco.

Depois, Sam Jr. partiu para a faculdade e, pouco tempo depois, Tom e Sallie mudaram-se para sua própria casa, lá nas montanhas. Uma das tábuas foi tirada para sempre, e não tínhamos muito uso para a segunda, a não ser nos dias em que, às vezes, recebíamos visitas. Exceto nas férias, é claro.

Foi um choque para nós quando Sam Jr. deixou a faculdade, no final do terceiro ano, e viajou para o oeste, para a Califórnia. Ele não fugiu, entenda bem. Demos permissão, embora ficássemos muito desapontados por não terminar sua educação. No entanto, ele estava certo. Ganhou muito dinheiro com a venda de propriedades naquela região.

Sam Jr. veio uma vez, por cerca de uma semana, com sua esposa, Myra, e os dois filhos. E a velha mesa chegou novamente a seu comprimento máximo. Tudo pareceu muito quieto depois que eles se foram.

Ben voltou e morou conosco dois anos, antes de formar-se. Esperávamos que ficasse contente em estabelecer-se na cidade, estava indo tão bem no ramo de seguros. Esse foi, no entanto, o problema. O escritório de Nova York queria que se mudasse para lá, com o dobro do salário, e lá se foi ele. E, com Ben, a última tábua da mesa.

Isso aconteceu há um ano. Algumas vezes, penso em aceitar um pensionista. Não um bagunceiro qualquer, mas um jovem educado que precise de um bom lar. Tudo está tão quieto...

Outra noite, disse a Sam:

– A mesa está tão pequena, outra vez. Você e eu estamos praticamente grudados. Pode ver todas as minhas rugas.

Sam riu, depois estendeu a mão e, quando apertou a minha, respondeu-me:

– Minha vista também diminuiu na mesma proporção. Você me parece tão bonita como sempre. Acho que é a moça mais bela que conheço.
Mas, mesmo assim...